

PLANO DE AULA

1. TEMA: Os Dez Mandamentos - Parte I

2. OBJETIVO: O aluno deverá identificar nos Mandamentos uma diretriz divina para o aperfeiçoamento espiritual, que se substanciam numa orientação perfeita para o relacionamento correto da criatura para com Deus e para com o próximo.

3. BIBLIOGRAFIA:

Êxodo; 20: 1 a 12; Deuteronômio, 5: 6 a 16

Mt, 12: 1 a 8, 15: 4, 19: 19; Mc, 7:10; Lc, 6: 1 a 5; At, 7: 38

LE, itens 1 a 16; ESE, caps 1 e 14

O Consolador (Emmanuel / F. C. Xavier), itens 268 a 273; Evolução em Dois Mundos (André Luiz / F. C. Xavier), cap.20

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Interrogatório.

Conversar com as crianças, a fim de saber que informações têm a respeito dos Dez Mandamentos, anotando com cuidado o que disserem para, ao longo da aula, a elas se reportar, retificando alguma posição equivocada.

b) Desenvolvimento: Exposição dialogada.

Continuar a conversa, explicando que os Dez Mandamentos, ou o Decálogo, são diretrizes, recomendações ou princípios morais legados por Deus aos homens. São ensinamentos trazidos pelos Espíritos Superiores a Moisés, que os recebeu por via mediúnica, no Monte Sinai. Esses Mandamentos constituem, até hoje, o alicerce do Direito e da Justiça no Mundo. São princípios eternos, imutáveis. Não devem ser confundidos com as leis disciplinadoras estabelecidas por Moisés, que se viu obrigado a conter, pelo temor, um povo ainda atrasado, turbulento e indisciplinado. Para imprimir autoridade às suas leis, o Profeta teve de lhes atribuir origem divina, como o fizeram outros legisladores dos povos primitivos.

A seguir, explicar que nesta aula estudaremos apenas os quatro primeiros mandamentos da lei moisaica. Eles prescrevem a conduta que devemos observar em relação a Deus (I, II e III Mandamentos) e aos nossos genitores (IV Mandamento). Vejamos como eles se apresentam:

I .Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima do céu, nem embaixo da Terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorareis nem lhes prestareis culto soberano.

Explicação: Este mandamento explica a existência de um Deus único, Criador do Universo, e condena a idolatria, ou seja, a adoração de ídolos e imagens, o que era muito comum ~~povos~~ da Antigüidade. Moisés combateu severamente a adoração de ídolos, posição que os Judeus observam até hoje. No Cristianismo nascente não eram usadas imagens. Mas, com o passar do tempo, ao caracterizar-se como Catolicismo Romano, foi sendo influenciado pelas práticas pagãs dos Romanos e de outros povos que usavam ídolos. Essa a razão por que existem imagens nos templos católicos até hoje.

O Mandamento relembra, ainda, aos Hebreus que foi Deus que os amparou e retirou da servidão (escravidão) no Egito. Essa libertação foi conduzida por Moisés, que os encaminhou à Terra Prometida (Israel). Seguindo essa recomendação, os Hebreus permaneceram monoteístas (adorando um único Deus), sendo preparados durante séculos para a chegada de Jesus. Em obediência a esse mandamento e aos exemplos de Jesus, que também os seguiu, o Espiritismo não adota imagens, ídolos ou quaisquer outras coisas semelhantes.

II. Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.

Explicação: Não pronunciar em vão significa que não devemos, a pretexto de qualquer coisa, invocar o nome de Deus. Deus, como Pai e Criador, deve ser respeitado e, quando nos referirmos a Ele, devemos fazê-lo com muito cuidado e reverência. Nossos pensamentos e palavras devem ser-Lhe di-

rigidos para pedir, agradecer e louvar, sempre respeitosamente. Assim, não devemos envolver o nome de Deus em juramentos, brincadeiras e, principalmente, em anedotas, por se tratar de conduta imprópria de um cristão sincero.

III. *Lembra-vos de santificar o dia de sábado.*

Explicação: Os Judeus sempre consideraram o sábado como o dia de descanso, guardando-o como dia dedicado à ida ao templo. Os primeiros cristãos, pelo fato de Jesus ter ressuscitado num domingo, passaram a considerar esse como o dia consagrado ao repouso e à religião. Atualmente, apenas os Adventistas do Sétimo Dia, entre os cristãos, que, tomando o mandamento literalmente, conservam a tradição judaica de guardar o sábado.

Na Antigüidade, foi necessária a inclusão de um mandamento específico, estabelecendo o "Dia do Senhor" para evitar a exploração dos trabalhadores, face à ganância daqueles que tinham empregados. Percebe-se claramente tratar-se de uma preocupação com o repouso, pela extensão das recomendações. Veja-se como está no Deuteronômio: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra nele; nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem a tua serva, nem teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas: para que teu servo e a tua serva descansem como tu." (Deuteronômio, 5: 13 e 14).

Um dia de repouso depois de seis de trabalho é uma prática que visa à recuperação das energias físicas e mentais despendidas no esforço diário. Esse repouso é muito importante e pode se dar num dia qualquer, seja num sábado, num domingo ou num outro dia da semana. Sabe-se, perfeitamente, que se a ausência de trabalho leva ao vício, sabe-se, também, que o excesso de trabalho embrutece a criatura. Por isso, a Sabedoria Divina colocou o descanso semanal como preceito religioso. Nesse dia, distante da luta diária pelo seu pão, o ser humano tem a possibilidade de encontrar-se consigo mesmo e refletir sobre sua vida, seu futuro.

Nós espíritas, aprendemos, com Jesus, que o mandamento não se refere a um dia específico e sim a um dia de descanso, que o homem poderá escolher, depois de um período de trabalho. Ao ser interrogado pelos fariseus por que os seus discípulos colhiam espigas no sábado, o Mestre responde, usando como argumentos fatos da vida diária dos Judeus e, ao final, diz-lhes: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado." (Mc, 2: 27). Além do mais, não consideramos nem o sábado, nem o domingo especificamente como o "Dia do Senhor", visto entendermos, também com Jesus, que devemos dedicar todos os dias ao Senhor, como ele próprio ensinava e exemplificava.

IV. *Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.*

Explicação: Que é honrar? É respeitar, amar, obedecer às orientações daqueles que tomaram, perante o Alto, a responsabilidade do encaminhamento de um Espírito, adotando-o na condição de filho. Deus colocou, entre Suas leis, essa que lembra ao filho o dever de gratidão para com aqueles que o receberam na Terra, deram-lhe um corpo, cuidaram da sua saúde, alimentaram-no, educaram-no, e o encaminharam no mundo, até que tivesse condições de dirigir a própria vida. Lembra o Mandamento que, mais tarde, os filhos devem amparar os pais – ainda que sejam adotivos –, servindo-os na velhice, pois estes muito trabalharam, sofreram e se dedicaram, anos a fio, para torná-los felizes e fazê-los progredir. Honrar pai e mãe é, assim, expressar gratidão, demonstrar amor filial. É, enfim, também cumprir o mandamento cristão do amor ao próximo.

c) **Fixação e/ou avaliação** Interrogatório.

O Evangelizador deverá fazer perguntas, conforme sugestões abaixo, e reportar-se a possíveis questões levantadas pelas crianças, anotadas durante o fase de incentivação inicial.

1. Que é Decálogo?
2. Que significam "mandamentos"?
3. Qual a importância de se conhecer e praticar os ensinamentos contidos nos "Dez Mandamentos"?
4. O que significa "honrar pai e mãe"? Como devemos cumprir esse Mandamento?
5. Nós, espíritas, desobedecemos a Lei de Deus ao não guardarmos o sábado?

d) **Material didático:**-----